

Ação humana acelerou ritmo de extinções em mil vezes



O ritmo com que testemunhamos espécies de plantas e animais se **extinguindo** hoje é mil vezes mais rápido do que aquele que ocorre normalmente ao longo dos milênios. Essa é a conclusão do mais detalhado estudo já feito sobre a **interferência humana na biodiversidade**, que compilou dados sobre seres vivos de todo o planeta.

"Os humanos são o equivalente ao asteroide que colidiu com a Terra", afirma Clinton Jenkins, ecólogo americano atualmente no Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê), de Nazaré Paulista (SP), uma das instituições que assinam o trabalho. "Estamos causando extinções um pouco mais devagar que o asteroide, mas não muito".

Jenkins foi responsável por produzir os **mapas** usados na pesquisa, que apontam as regiões onde ocorreram mais extinções recentes de animais e onde elas tendem a ocorrer.

Para chegar ao número que estima o **ritmo atual de aniquilação de espécies**, os pesquisadores primeiramente fizeram uma reavaliação do registro mundial de fósseis, que é capaz de mostrar com que ritmo plantas e animais sumiram ao longo dos milhões de anos que precederam a existência dos humanos.

COMPARAÇÃO

Para avaliar as extinções em tempos recentes, os pesquisadores contaram com bancos de dados de história natural de todo o mundo e com dados recentes de descobertas de novas espécies. Com base nisso calcularam quantas espécies desconhecidas ainda restam por conhecer em cada grupo de animais e plantas estudados.

"Baseados em quantas espécies você descobre, quão rápido as descobre e em quantas pessoas estão procurando, é possível fazer um cálculo para ter um ideia", diz Jenkins. "O que vimos é que nossas descobertas estão mais vagarosas, apesar de um mesmo número de pessoas estar procurando espécies".

Desde 1900, segundo o estudo, já foram descobertas 1.230 **novas espécies de aves**, somando-se às mais de 95 mil espécies já conhecidas antes. Ao menos 13 dessas espécies, porém, já estão extintas. Isso significa que hoje a taxa de extinção para aves é duas vezes e meia mais veloz do que aquela que vinha ocorrendo antes do século passado (veja quadro à esquerda).

Um estudo do grupo, liderado por Stuart Pimm, da Universidade Duke (EUA), descreve o problema na revista "Science". O trabalho estima que o ritmo atual de sumiço de criaturas é de 100 extinções por milhão de espécies por ano. Antes do surgimento do homem, essa taxa era de cerca de apenas 0,1.

PESQUISA

Postado em 30/05/2014

No trabalho, os cientistas também apresentam mapas detalhados para mostrar onde se concentram as espécies sob maior risco de extinção. Um dos objetivos da nova pesquisa, diz Jenkins, é ajudar o planejamento de programas de conservação de espécies mundo afora, pois nem sempre áreas de alta biodiversidade se revelam como as prioritárias para proteção.

Apesar de a Amazônia ter mais diversidade de aves, por exemplo, preservar a Mata Atlântica é mais urgente, pois ela abriga muitas espécies endêmicas, que só existem lá.

Fonte: Folha de São Paulo